

# Maioria das mulheres vítimas de tráfico são brasileiras

**Um estudo em curso revela que a maioria de mulheres vítimas de tráfico em Portugal é brasileira, havendo ainda mulheres da Europa de Leste e da Nigéria**

A maioria das mulheres vítimas de tráfico para fins de exploração sexual em Portugal é brasileira e não fica mais de seis meses no mesmo sítio para evitar criar laços de fidelidade, revela um estudo apresentado ontem.

Em declarações à Lusa, Madalena Duarte, socióloga e investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de



**Não ficam no País mais de seis meses**

Coimbra, explicou que o estudo a apresentar em Junho de 2007 está ainda em curso, não tendo por isso dados quantitativos sobre a matéria.

No entanto, os resultados intercalares ontem divulgados em Lisboa já permitem revelar alguns aspectos deste fenómeno que começou a ter maior expressão em Portugal em 2001, com maior incidência nas cidades do Porto, Lisboa, Aveiro e na zona do Algarve.

A investigação deste tipo de crimes, adiantou, não é fácil porque estas redes têm um elevado grau de adaptação e de flexibilidade e porque as mulheres têm uma grande rotatividade.

A maioria das mulheres são de nacionalidade brasileira que

trabalham essencialmente em bares de alterne, mas os investigadores também encontraram registo de mulheres da Europa do Leste e da Nigéria usadas na prostituição de rua.

A investigação já permite também constatar que há uma diferença entre as mulheres recrutadas em países de leste e as brasileiras: as redes de tráfico de mulheres brasileiras são artesanais e as de Leste organizadas e violentas.

Segundo Madalena Duarte, alguns processos judiciais têm demonstrado que as mulheres das redes de leste eram sujeitas a uma violência física mais intensa, enquanto as brasileiras tinham maior liberdade.